

Santa Marinha de Remelhe

REMELHE, orago Santa Marinha, vem do genitivo *Remiculi* do nome próprio latino *Remiculus*, diminutivo de *Remus*.

Foi incorporada nesta freguesia a de Moldes, que lhe ficava ao sul.

Moldes, orago Santiago, deriva da palavra latina *modulus* (1).

Nas Inquirições de 1220 vem com a designação — «De Santo Jacobo de Molnes», nas Terras de Faria. Nelas se diz que os homens de Vilar pagavam voz e calúnia e dão vida ⁽²⁾ ao Mordomo e ainda o seguinte: «Est de ista collatione dant pro fossadeira ⁽³⁾ IIIj. brcales v. cubitos et duas partes de uno cubito. Est isti homines forarii vadunt ad castellum».

(1) P.^e António G. Pereira — Trad. Popular, pág. 381.

(²) *Vida*, sustento, comida, refeição; umas vezes dava-se em cousas de comer já guisadas, como caldo, leite, carne, etc. e outras em dinheiro ou cousas comestíveis não cosinhadas — Viterbo Eluc. vol. II, pág. 268.

(⁵) *Passadeira*, tributo que se pagava por não ter ido ao fossado.

Fossado, rasia que se fazia nos campos inimigos para colher os frutos e ervagens não maduros.

Viterbo Eluc. vol. I, pág 366.

O Real Padroado apresentava Cura nesta freguesia até que, pela criação do Colégio dos Padres Jesuítas em Braga, passou essa faculdade para este colégio, tomando então o pároco o título de vigário.

Ainda existe a sua Igreja Matriz, no lugar de Santiago; é pequena, baixa e de arquitectura simples, denotando porém grande antiguidade.

Voltada ao poente, tem sobre a sua porta principal uma sineira com seu sino. Dentro, no lugar próprio, está uma curiosíssima pia baptismal, muito antiga, em granito lavrado.

O altar-mor é de bem lavrada talha renascença e os tectos, tanto os da Igreja como os da Capela-Mor, são de castanho com caibros descobertos.

Tirando o pavimento, todo em inestético cimento, o seu conjunto, ainda que pobre, é artístico e ao contemplá-la, na sua vetustez, parece uma veneranda velhinha enfeitada com seus limpos e bem conservados trapinhos.

Nesta capela, antiga Igreja Paroquial, conferiu por vezes ordens sacras o santo bispo do Porto D. António Barroso, quando do seu exílio da diocese.

Ao norte, um pouco afastado, estava o Cruzeiro Paroquial, do qual apenas existe a base e a coluna de construção tosca.

Dizem que aqui foi solar dos Molnes, família antiga, senhores da Honra de Carcavelos, na próxima freguesia de Góios, antecessores ou ligados por parentesco com os Góios, que, diga-se de passagem, são diferentes dos Gois, cujo solar é na Beira.

A freguesia de Santiago de Moldes uniu-se à de Santa Marinha de Remelhe em data que ignoro (1).

(1) Em 1527 ainda tinha vida independente, como se vê do Censo da População daquele ano.

Esta última também era do Real Padroado, passando na mesma ocasião da de Santiago, para a jurisdição do Colégio de S. Pedro e S. Paulo, ou dos Apóstolos, da Companhia de Jesus em Braga.

Os seus párocos, ainda que algumas vezes fossem tratados por Abades, eram geralmente conhecidos por Vigários, tomando o título de Reitores só depois de 1852.

Vem esta freguesia também nas Inquirições de 1220 com a designação—«De Sancta Marina de Remeli» nas Terras de Faria. Nelas se diz que o rei não tem aqui reguengo e que «de ista ecclesia dant de foro domino Regi pro censuria j. lenzo; et abbas solus dixit quod dominus Rex Alfonsus, qui modo regnat, quitavit illium pró anima sua, sed quamvis non habet inde cartam».

«Et de hereditate que fuit de Marefes dabant de fossadeira médium bracle j gallinam, et pectabant vocem et calumpniam; et modo habet illam domna Ouroana, et sus enteados, que est ama de Regina Domna Mafalda et non habet inde Rex ergo j. cubitam (1).

A antiga Igreja Matriz desta freguesia era um pouco mais ao norte da actual e foi reformada *á fundatis* e colocada no sítio onde está no ano de 1725, por iniciativa do seu pároco José da Silva Fonseca, com donativos dos fregueses.

A Sacristia e Capela-Mor foram construídas à custa dos Padroeiros em 1726.

Em 1788 fez-se a torre, ao lado direito da fachada, sendo nela colocados os sinos que estavam em um torreão de madeira.

O altar-mor é em bela talha dourada, estilo barroco, e os tectos em caixotões pintados. Estes foram feitos

(1) Alexandre Herculano — Port. Mon. Hist. Inquisitiones.

depois de 1777, como se vê do Livro dos Capítulos desta freguesia.

No pavimento da Igreja, ao centro, existe uma sepultura rasa, cuja tampa de pedra tem a seguinte inscrição:—S^a D. R. P. JOSEPH. D. SILVA FONC.^a QUE COMPROV... SEM anos 17. Algumas das letras, gastas pela acção do tempo, já se não lêem. A Residência Paroquial, ao poente e em frente à Igreja, foi construída em 1752.

O Cruzeiro Paroquial está no largo em frente ao Cemitério e é pequeno, baixo, nada tendo de notável.

Tem esta freguesia três capelas:

A Capela de Santiago, sita no lugar de Santiago, foi a antiga matriz da freguesia de Moldes e hoje é capela pública.

Por ameaçar ruína em 1839 fizeram-se nela obras de pedreiro, carpinteiro e caiador.

A Capela do Senhor dos Passos, erigida ao lado da estrada, no cruzamento desta com a Avenida que dá acesso à Igreja Paroquial, com esmolas dos seus devotos, foi cedida à Junta da freguesia em 1867.

Esta capela, onde se alberga a imagem do Senhor dos Passos, é pequeníssima, tendo em frente um alpendrezinho de quatro colunas. Na base da cruz que se ergue sobre o telhado tem a data 1869.

Capela de Santa Cruz que alveja no extremo da freguesia, na encosta do monte, é de construção humilde; tem sobre a sua porta principal a seguinte inscrição: — SANTA. CRVS.

Por cima da fresta, aberta ao lado daquela porta, tem a data —1842 e do outro, no sítio onde devia ter a outra fresta, vê-se uma lápide com a seguinte inscrição—A. FESTA. HE. NO. PR.º DOMINGO DE JVNHO.

Dentro, no soalho, tem uma abertura feita em forma de cruz e cercada de grades de ferro, para indicar o

sítio onde apareceu na terra a cruz que deu causa à erecção desta capela.

Ao poente e pouco distante dela existe o cruzeiro, há pouco tempo reformado e todo revestido de cimento, onde vão as procissões no dia de festa.

Tem esta freguesia os seguintes Nichos ou Alminhas: o de Remelhe, ao lado da estrada, e o dos Paranhos, junto à antiga estrada real de Famalicão a Barcelos, perto do Perdigão.

A Confraria do Sacramento foi instituída em 1726 e funciona na Igreja Matriz. O Cemitério Paroquial tem sobre o seu portão a data 1887.

Foi acrescentado em 1927, alargando-se para a frente, para 'dar lugar à construção da capela monumento a D. António Barroso.

É esta uma linda e característica ermidazinha de aldeia, com seu alpendre em colunas de granito; dentro tem altar em que se pode dizer missa e ao centro uma mesa de pedra, onde assenta a urna funerária que contém o corpo deste santo bispo. Foi mandada construir, conforme o projecto do distinto architecto snr. J. Marques da Silva, por uma comissão organizada pelo sr. Dr. Bento Carqueja, Director do diário «O Comércio do Porto», e com o produto de uma subscrição aberta para esse fim.

Neste cemitério vêem-se vários jazigos de famílias, dos quais destacaremos apenas dois: o de D. António de Sousa Barroso, mandado por ele fazer em 1899 e o da família da Casa de Torre de Moldes, em forma de capela.

Por cima da porta tem este a seguinte inscrição : «A Saudosa Memória de F. A. de Brito Limpo» e ao lado outra que diz assim: «A. D. Gonçalves, construtor, R. Saraiva de Carvalho 240, Lisboa. Mármore de Cerca de Santo António de Estremoz ».

Está esta freguesia situada na encosta poente do monte de Remelhe, ou Monte Grande, e confronta pelo norte com a de Alvelos e a de Gamil, pelo nascente com a de Midões e a de Santa Eulália de Rio Covo, pelo sul com a das Carvalhas e a de Góios, e pelo poente com a de Pereira e a de Alvelos.

É servida pela Estrada Municipal, que de Barcelinhos, lugar do Areal, comunica com a de Barcelos às Fontaínhas, e segue até às Carvalhas onde se bifurca para Silveiros, Chorente e Góios.

É servida ainda por um travesso que desta estrada passa pela Escola e dá comunicação com aquela Estrada de Barcelos às Fontaínhas, no alto das Portelas em Pereira.

Em 1927 foi aberta a Avenida da estrada até à Igreja Paroquial.

Nasce nesta freguesia, no sítio de Campelos, o ribeiro dos Amiais que vai desaguar no Cávado, lugar de Mareces, freguesia de Barcelinhos.

Tem as seguintes fontes públicas: Igreja, Tanque, Felgueiras, Cachada, Sobreiro, Quintão, Lama, Bouça, Rio, Amiães, Vilar, Portela (Fonte Velha), Portela (Fonte Nova), Casal ou Braziela, Barrouco, Ribeirinho, Remelhe, Santa Marinha, Santa Cruz, Prado, Branco, Pedro e Campeio.

A sua população no século XVI era de 48 moradores (Moldes 23 e Remelhe 25); no século XVII era de 70 vizinhos; no século XVIII era de 85 fogos; no século XIX era de 493 habitantes e pelo último censo da População é de 629 habitantes, sendo 275 varões e 354 fêmeas, sabendo ler 91 homens e 36 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Outeirinho, Santiago, Casa Nova, Vilar, Lama, Quinta, Sobreiro, Portela, Igreja, Torre, Bouça, Gaiteira, Cachada, Moldes, Paranhos e Felgueiras.

Tem Escola Oficial para ambos os sexos, que funciona em edifício próprio.

Este tem na frontaria, voltada à estrada, a seguinte inscrição:—ESCOLA. FUNDADA. POR. DOMINGOS. GOMES. FERREIRA. DA. COSTA. 1894.

O seu comércio é exercido principalmente em quatro lojas ou vendas, havendo ainda nesta freguesia vários negociantes por junto de gado lanígero e caprino. A sua indústria está reduzida a engenhos de serrar madeira e algumas moendas.

As casas mais importantes desta freguesia são: a da Torre de Moldes, a de Moraes, a da Fonte, a de Santiago, a de Vilar, a da Torre, a do Lapreiro, a dos Penedos, a da Vessada, a do Cruzeiro, a da Casa Nova, a de Paranhos, a Quinta do Vale e a da Portela.

No lugar de Moldes, junto à casa onde nasceu, mandou construir o saudoso bispo do Porto D. António Barroso uma modesta habitação onde viveu alguns momentos de descanso, que foram poucos, e os longos dias de exílio da sua diocese.

Foi esta freguesia berço e deu guarida a homens ilustres. Mencionaremos alguns.

Manuel da Silva Fonseca, natural da freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, senhor da Casa da Torre de Moldes nesta de Remelhe pelo seu casamento com D. Isabel de Mariz, criou à sua custa uma Companhia de Auxiliares de que foi Capitão, servindo com ela na defesa das fronteiras nas guerras da aclamação.

P.^e José da Silva Fonseca, natural desta freguesia, e seu pároco durante muitos anos. Por sua iniciativa fizeram-se obras na Igreja Paroquial em 1726.

«A crónica da Província da Soledade», Parte I, livro IV, cap. V n.º 32 a folhas 297, refere-se a este pároco de Remelhe, dando-o como um dos subscritores para

a Capela do Senhor da Fonte da Vida no Convento da Franqueira.

O Dr. José Valéria Pereira da Fonseca, natural desta freguesia, senhor da Casa de Moraes, Juiz de Fora em Figueira de Castelo Rodrigo, Desembargador da Relação do Porto, 1792, Corregedor da Comarca da Guarda (1803) Superintendente Geral das Munições de boca para as tropas da Província do Mingo, etc.

O Dr. João Nepomuceno Pereira da Fonseca e Silva Veloso, irmão do antecedente e senhor da Casa de Torre de Moldes, foi Juiz de Fora na vila da Mecejana (1778), Ouvidor da Comarca de Barcelos (1809).

Casou em 3 de Julho de 1789 com D. Francisca Isabel Cabral Limpo Brito Guerreiro de Aboim, da vila de Aljustrel. Preso quando estava na sua casa de Reme-lhe pelas Ordenanças do couto de Capareiros, foi morto nos Arcos de Valdevez em virtude de um tumultuoso Conselho de Guerra, após a invasão francesa, acusado de jacobino, quando é certo que este ilustre Remelhense, pela sua influência pessoal e no exercício do seu cargo, livrou a vila de Barcelos dos vexames que às outras terras inflingiram os invasores.

Por sentença da Relação do Porto de 15 de Março de 1810, foi reabilitada a sua memória, reconhecendo-se--lhe naquela sentença as suas altas qualidades de cidadão, amante da sua pátria e defendendo-a e prestando-lhe valiosos serviços.

Domingos Gomes Ferreira da Costa, natural desta freguesia, adquirindo no Brasil grandes haveres, dotou-a com um edifício para as suas escolas.

José Narciso da Costa Amorim, desta freguesia, escreveu em 1860 um interessante e curioso livro sobre as obras da Igreja Paroquial e outros factos importantes. Encontra-se o manuscrito na casa de Santa Marinha, e o

título diz: «feito por devoção e caridade de José Narciso da Costa Amorim».

Francisco António de Brito Limpo, natural desta freguesia, senhor da Casa da Torre de Moldes, assentou praça em 1853, foi promovido a Alferes de Engenharia em 1857, a Tenente em 1859, a Capitão em 1871, a Major em 1880, a Tenente-coronel em 1885 e a Coronel, posto em que faleceu, em 1890.

Muito considerado, deixou o seu nome ligado a um instrumento de precisão e a várias obras importantes. Escreveu e publicou livros e vários artigos em jornais.

Casou com D. Adelaide da Costa Brandão, faleceu em Lisboa em 8 de Abril de 1891 e jaz no cemitério de Remelhe, para onde foi trasladado o seu cadáver em 1893.

D. António José de Sousa Barroso, nascido nesta freguesia em 5 de Dezembro de 1854, frequentando o Colégio das Missões Ultramarinas do Sernache do Bom-jardim, ordenou-se de presbítero e foi missionar em África. Missionário no Congo, 1880, foi bispo de Hymeria e Prelado de Moçambique, 1891, bispo de Meliapôr, 1897, bispo do Porto, 1899, onde faleceu em 30 de Setembro de 1918. Traslado o seu cadáver para Barcelos e daqui para o cemitério de Remelhe foi inumado no jazigo por ele mandado fazer.

O jornal «O Comércio do Porto», tomando a iniciativa da constituição de uma Comissão e de uma subscrição pública, mandou erigir a Capela-monumento no cemitério desta freguesia, para onde foi trasladado o corpo deste santo bispo em 5 de Novembro de 1927, após solenes exéquias na Igreja Paroquial a que concorreram vários bispos, muito clero e imenso povo.

E na freguesia que lhe foi berço dorme o eterno descanso aquele que foi um bispo modelar, um ilustre cidadão e um ardente patriota.

Ditosa pátria que tal filho teve!

Para atestar a passagem dos celtas por estas terras existiu em uma bouça, perto da Capela da Cruzinha, um dolmen (1).

Esse monumento pre-romano foi vendido pelo proprietário do prédio a um pedreiro que o rachou para esteios!

Há ainda perto do lugar da Portela o sítio denominado Anta, que pelo nome nos faz lembrar a passagem por aqui daquele povo.

É no ponto mais elevado do monte de Remelhe, denominado os castelos, que os povos das circunvizinhanças ainda vão no último dia do ano observar as *têmporas*, como é costume dizer-se.

Acendem nesse lugar um facho de palha à meia noite desse dia para observarem donde sopra o vento; desta maneira eles predizem se o futuro ano é seco, chuvoso, etc.

E tão arreigados estão nesta crendice que é perigoso contradizê-los.

(1) *Informa-me o sr. B. Antas da Cruz que foi, em companhia do falecido Dr. Ferras, examiná-lo e que o achou perfeito.*